

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Amazônia / Fronteiras
Data: 16/02/93 Pg.: 12 112

Venezuela quer programa comum de exploração racional da fronteira

Danúbio Rodrigues

Representantes da Venezuela vão apresentar propostas concretas no sentido de que Caracas e Brasília comecem a trabalhar com urgência em um programa comum de exploração racional da fronteira. As propostas serão apresentadas durante a 5ª Assembléia do Pacto Amazônico, entre os dias 26 e 29 de abril. O objetivo principal é fazer com que a questão dos garimpeiros clandestinos seja resolvida, porque, oficialmente, a situação de impaciência naquele país com esse problema já está se tornando "difícil de ser contornado pelas vias diplomáticas".

Eles desejam, em linhas gerais, um desenvolvimento conjunto planejado, que inclui estudos sobre a biodiversidade da área, análises sobre fauna, flora e solo, riquezas minerais comuns, combate às enfermidades endêmicas próprias das selvas, população,

combate ao narcotráfico, além de ações para que todos os estrangeiros sejam expulsos da área. Até mesmo a reativação do projeto Calha Norte, embora considerado um assunto interno do Brasil, pode ajudar a resolver a questão fronteiriça, a fim de eliminar a presença dos intrusos.

As tensões entre Caracas e Brasília tiveram um aumento no início deste mês por causa de declarações de um embaixador brasileiro em relação às agressões ambientais dos garimpeiros e um suposto interesse das Forças Armadas dos dois países de preparar-se para uma guerra imaginária.

Pacto Amazônico — Já existe uma enorme preocupação, quer na área diplomática, quer na militar brasileiras, com os incidentes de fronteira não apenas no tocante à Venezuela, mas com toda a área fronteiriça da Amazônia. As queixas diplomáticas sobre a atuação desses invasores vêm se

tornando insuportáveis, para o Itamarati, também na Guiana Francesa, com Paris exigindo soluções urgentes em sucessivas reuniões nos últimos dias no Suriname, Guiana e Colômbia (principalmente nesses). Existem ainda algumas tensões não declaradas em relação a outros pontos de fronteiras onde os narcotraficantes atuam à vontade. O Governo brasileiro aparentemente mostra-se disposto a trabalhar com mais intensidade no retorno de uma política de boa vizinhança, e tem projetos sobre isso. Uma advertência do comandante-geral do Exército da Venezuela, general Pedro Rangel Rojas, vem causando observações em Brasília, ao dizer esta semana que a solução para os problemas criados pelos garimpeiros "exige vontade política".

O Parlamento Amazônico, criado em 1978 não é um organismo oficial, mas refletirá no próximo encontro.